

Tema: A necessidade do diálogo para a construção de uma sociedade justa e igualitária

Na Grécia Antiga, a Filosofia surgiu como uma forma de questionamento acerca das explicações incoerentes sobre a realidade. Nesse momento, pensadores como Sócrates e Aristóteles pautaram o diálogo como parte fundamental da formação do cidadão racional – teorias consagradas e amplamente utilizadas até os dias de hoje. No Brasil contemporâneo, porém, essas relações de reciprocidade mostram-se frágeis, quadro que prejudica tanto o sistema educacional quanto o político-social e que precisa ser urgentemente revertido para conferir bem-estar à população. Em primeira análise, as escolas brasileiras pouco se comunicam com os alunos: a “educação bancária”, caracterizada pelo educador e filósofo Paulo Freire como prejudicial aos estudantes, é a estratégia pedagógica do país. Nela, os professores somente depositam os conhecimentos nos discentes, que não conseguem dialogar sobre a realidade com os docentes e acabam não desenvolvendo pensamento crítico. Dessa maneira, a função primordial da educação – que é a formação individual para a cidadania – fica comprometida, já que a grande maioria aceita passivamente o sistema, desconhecendo, por exemplo, os direitos passíveis de reivindicação constitucional. Paralelamente, a comunicação interpessoal também é falha em território nacional. Prova disso foi a grande polarização nas redes sociais durante as eleições, que teve como consequência a disseminação de muitos discursos de ódio pelos indivíduos. Tal contexto representa a “razão instrumental”, empregada para manter a sobreposição de uns sobre os outros. Todavia, isso é danoso para o ser humano e, de acordo com o filósofo alemão Jürgen Habermas, a “razão comunicativa” é a ideal para as relações pessoais. Isso porque ela emerge da ativa exposição de ideias e do diálogo entre as partes, resultando em consenso e minorando as desavenças. Depreende-se, portanto, que dialogar é essencial para a harmonia social. Por isso, é imprescindível que as escolas, através do método defendido por Freire, estimulem a conversa entre aluno e professor – processo que deve, inclusive, contar com aulas dinâmicas propagadoras de princípios constitucionais – a fim de desenvolver senso crítico nos estudantes. Ademais, é importante que a mídia, através das redes sociais, evidencie a necessidade de dialogar em vez de enfrentar. Assim, será possível seguir os filósofos gregos e formar cidadãos equiparados e consonantes entre si.